

REFUGIADOS VENEZUELANOS EM ABRIGOS DE RORAIMA: CONVIVÊNCIA, HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE DOS ABRIGADOS

Nathacha Andreza Costa Leal (Graduanda), Eliana Lúcia Monteiro da Silva Neta (Graduanda), Sarah Moura e Silva (Graduanda), Lara Leão Luna de Souza (Coorientadora), Loeste de Arruda Barbosa (Orientador), e-mail:

loeste.arruda@gmail.com

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Bacharelado em Medicina

Ciências da Saúde: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: saúde e migrações, acesso à saúde, dinâmica populacional.

Resumo

A crise política e socioeconômica em curso na Venezuela gerou forte instabilidade da nação, o que deflagrou uma migração em massa para outros países, inclusive o Brasil, principalmente pelo estado de Roraima. Diante disso, este trabalho foi elaborado com o objetivo de investigar o acesso aos serviços de saúde dos imigrantes venezuelanos e analisar a vida nos abrigos sob a perspectiva dos que estão abrigados. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo-exploratório, mediante 22 entrevistas semiestruturadas feitas com os venezuelanos abrigados em Boa Vista (RR). Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a partir da qual surgiram 4 categorias: i) convivência nos abrigos; ii) segurança nos abrigos; iii) higiene nos abrigos; e, iv) acesso à saúde. Percebeu-se que os problemas de convivência são mais relacionados à ausência de cordialidade. Há satisfação quanto à segurança, ressaltando o fato de haver vigilância local. A higiene é considerada boa, pois os espaços são limpos e há materiais de higiene disponíveis, enquanto as condições de limpeza dos banheiros foram alvos de reclamações. Quanto ao serviço de saúde, os principais problemas apontados foram a falta de medicamentos, demora no atendimento, e alguns casos de discriminação. Desse modo, foi possível conhecer o viver nos abrigos pela perspectiva dos abrigados, o que pode servir de subsídio para incrementos na assistência e melhorias na organização dos abrigos, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos que lá habitam.

Introdução e objetivos

A Venezuela foi um dos países mais prósperos da América do Sul no final do século 20. No entanto, a crise política e socioeconômica em curso reverteu esses ganhos, gerando forte instabilidade na nação (PAGE, 2019). Essa circunstância tem levado à migração em massa do povo venezuelano para outros países, principalmente para Colômbia (FERNÁNDEZ-NINO, 2018).

O Estado de Roraima se destaca nesse cenário de crise migratória por ser a principal rota de entrada desses imigrantes para o Brasil, por conta de sua fronteira seca com a Venezuela. Desde meados de 2015, as cidades de Pacaraima, fronteira com a Venezuela, e Boa Vista, capital do estado, têm tido suas rotinas profundamente alteradas pelo elevado número de imigrantes. Na capital, essa situação é mais crítica, pois a maior parte dos imigrantes tem a

referida cidade fronteiriça apenas como primeiro ponto de apoio em sua jornada migratória. Grande parte desses imigrantes não tem onde se abrigar, ao passo que ocupam praças, ruas, prédios abandonados e demais espaços públicos, sobrevivendo de esmolas, doações e outros auxílios.

Atualmente, essa situação tem se atenuado em virtude da intervenção do Exército do Brasil, que deflagrou a Operação Acolhida, a qual coordena e promove as medidas assistenciais de emergência para acolhimento dos imigrantes venezuelanos, além de prestar assistência médica, social e psicológica aos refugiados, de recepcionar, identificar, triar, imunizar, abrigar e interiorizar imigrantes desassistidos (JUNIOR, 2019). Dentre as medidas de destaque, cita-se a retirada de 846 imigrantes que viviam em condições sub-humanas na Praça Simon Bolívar, nas proximidades da rodoviária da cidade, e alocação nos abrigos Latife Salomão e Santa Tereza (OCHSENDORFE, 2019).

Portanto, considerando a elevada situação de vulnerabilidade social dos abrigados, que grande parte deles tem demandas elevadas pelos serviços de saúde, e, ainda, que o sistema de saúde de Roraima tem passado por dificuldades crônicas, potencializadas com essa questão migratória, os autores desse trabalho se interessaram em investigar o acesso aos serviços de saúde desses imigrantes e em analisar a vida nos abrigos sob a perspectiva dos abrigados, sendo esses os objetivos.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um trabalho exploratório, de cunho qualitativo, que teve como população imigrantes venezuelanos residentes em abrigos gerenciados pela Operação Acolhida na capital de Roraima, Boa Vista. Para a delimitação da amostra, foi utilizada a técnica de saturação de dado, em que, segundo Rhiry-Cherques (2009) *apud* Nascimento e colaboradores (2018), o limite seria de 15 entrevistas. Dessa forma, participaram do estudo 22 abrigados, tendo como critérios de inclusão: ter mais de 18 anos, ser venezuelano e residir no abrigo por mais de um mês. Por outro lado, foram excluídos do estudo os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os que não autorizaram a gravação da entrevista e os venezuelanos indígenas.

Para a construção dos dados, foi desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturado, em espanhol, que se debruçavam sobre o viver no abrigo, com foco em segurança e higiene, além do acesso aos serviços de saúde. Uma visita guiada pelos militares do Exército Brasileiro nos abrigos Latife Salomão e Rondon III permitiu que houvesse observação participativa, o que ajudou a elencar questionamentos pertinentes aos objetivos da pesquisa. As entrevistas ocorreram no segundo semestre de 2019, com duração de aproximadamente 20 minutos cada e tiveram os áudios gravados, os quais foram posteriormente transcritos e traduzidos pelos pesquisadores.

A análise dos dados foi baseada no referencial teórico-analítico de conteúdo disposto em Bardin (2011), caracterizada por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de conteúdo das mensagens, que incluem operações de desmembramento do texto em unidades, a fim de descobrir os diferentes núcleos de sentido das falas e, a posteriori, realizar o seu agrupamento em categorias.

Esse trabalho obedeceu a todos os critérios éticos para pesquisas com seres humanos, a citar: a Declaração de Helsinki; às diretrizes previstas na

Resolução 466/2012 e 510/2015 do Conselho Nacional de Saúde; Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa da UERR sob parecer número 3.357.346 e CAAE 12031518.5.0000.5621; Assinatura do TCLE, em espanhol, pelos entrevistados. Cabe destacar também que o anonimato dos participantes desta investigação foi mantido e as falas estão codificadas por nomes de países da América Latina e Caribe, em homenagem aos países da região que têm recebido os imigrantes venezuelanos. Uma dada codificação sempre representa o mesmo participante.

Resultados e Discussões

Nesse trabalho, 22 pessoas foram entrevistadas, sendo 14 mulheres e 8 homens. Deste total, apenas 8 trabalhavam: 5 como diaristas e 3 como vendedores ambulantes. Segundo a literatura, em Roraima, 57% dos venezuelanos estão desempregados e 82% trabalham informalmente, recebendo um valor inferior ao salário-mínimo, o que justifica os resultados reconhecidos acima (VIDAL MINA, 2018).

A partir da análise dos depoimentos, foram elaboradas quatro categorias: i) convivência nos abrigos; ii) segurança nos abrigos; iii) higiene nos abrigos; e, iv) acesso à saúde. Em relação à primeira categoria, são muitos os problemas de convivência relatados pelos entrevistados advindos da própria condição da proximidade de várias pessoas que dividem o mesmo espaço e serviços. Os mais recorrentes foram atritos relativos à alimentação e ausência de relações cordiais no dia a dia. Nos relatos, destacaram-se as frequentes brigas entre as crianças que, em muitos casos, repercutem em atritos também entre os seus responsáveis.

Com relação à segurança nos abrigos, de acordo com a perspectiva dos entrevistados, ela é satisfatória, pois há vigilância local, o que lhes confere a sensação de estarem protegidos. Porém, foram mencionados episódios de furtos de pertences dentro dos abrigos e de brigas com violência física, e algumas invasões noturnas nos abrigos.

A higiene nos abrigos foi classificada como boa por eles. Percebeu-se que a maior parte dos elogios feitos em relação à higiene nos abrigos se referiu às boas condições de limpeza nos alojamentos, áreas de refeições e convivência. Também elogiaram a facilidade de acesso aos materiais de higiene pessoal. As principais reclamações relativas às condições higiênicas reportaram os banheiros, que estavam quase sempre sujos, malcheirosos ou com falta de água, além disso, relataram a presença de muitos insetos nos abrigos.

Por fim, sobre as relações com o serviço de saúde de Boa Vista, de acordo com os abrigados, abordando acessibilidade, satisfação e dificuldades, notou-se que de modo geral estão satisfeitos, embora não conheçam muito sobre o sistema de saúde brasileiro, pois disseram possuir facilidade de acesso e que procuram assistência médica na Atenção Primária, principalmente para vacinação, consultas pré-natais e aquisição de medicamentos. Por outro lado, os principais problemas apontados foram a falta de medicamentos nos serviços de saúde, demora para os atendimentos devido à superlotação e houve alguns relatos de discriminação.

Conclusões

Esse estudo, ao explorar esse novo panorama migratório que o Brasil também experimenta – um fenômeno que atravessa as sociedades contemporâneas, em que alguns dos traços históricos parecem estar mudando em decorrência da denominada “migração sul-sul” –, mostra-se oportuno porquanto abre um leque de possibilidade para outros estudos ainda de cunho qualitativo ou sob a ótica quantitativa. Ademais, conhecer o viver nos abrigos pela perspectiva dos abrigados pode servir de subsídio para incrementos na assistência e melhorias na organização dos abrigos, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos que lá habitam.

Agradecimentos

Aos nossos orientadores Iara Leão Luna de Souza e Loeste de Arruda Barbosa, pelas correções e apoio na realização da pesquisa. Também aos colegas Camila Oliveira Brasil e Luiz Davi Guimarães Teixeira, que muito nos ajudaram na elaboração do projeto de pesquisa desse trabalho.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª edição de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Casa Civil. *Relatório Trimestral*. Comitê Federal de Assistência Emergencial. Brasília: Casa Civil; 2018.

FERNÁNDEZ-NINO, Julián Alfredo; BOJORQUEZ-CHAPELA, Ietza. Migration of Venezuelans to Colombia. **The Lancet**, v. 392, n. 10152, p. 1013-1014, 2018.

JUNIOR, Sidmar José Cruz. A operação acolhida e a imigração venezuelana em Roraima. **Pensar Acadêmico**, v. 17, n. 3, p. 430-447, 2019.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.

OCHSENDORFE, William Rodrigues et al. O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida. **Revista do Exército Brasileiro**, v. 155, n. 3, p. 93-101, 2019.

PAGE, Kathleen R. et al. Venezuela's public health crisis: a regional emergency. **The Lancet**, v. 393, n. 10177, p. 1254-1260, 2019.